



Prevalência de fenótipos de asma e impacto da doença em escolares pertencentes aos distritos leste e nordeste de Porto Alegre Fase II

Gabriela Fabiano de Souza¹, Paulo Márcio Condessa Pitrez²⁻³(Orientador).

¹Faculdade de Ciências Biológicas – PUCRS; ²Programa de Pós-Graduação em Medicina e ciências da Saúde – PUCRS; ³Programa de pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança - PUCRS

Resumo

A asma é uma doença crônica de elevada prevalência, que afeta principalmente o público infantil.¹ O Brasil ocupa o 8º lugar em relação aos casos de asma no mundo, ocasionando uma das principais causas de hospitalizações e gastos pelo Sistema Único de Saúde.² O Rio Grande do Sul apresenta as maiores taxas de morbidade e mortalidade por asma do país, sendo que, a média de óbitos pela doença somente não supera os casos de doenças cardiovasculares e neoplasias.³

Clinicamente, a asma se manifesta por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã, ao despertar. A intensidade destes sintomas clínicos pode apresentar importantes oscilações e em alguns períodos alcançam níveis que causam consideráveis restrições físicas, emocionais e sociais aos pacientes. Além disso, essas limitações podem comprometer a qualidade de vida relacionada à saúde dos mesmos.⁴

Desta forma, a necessidade de conhecermos melhor a prevalência e o impacto que tal doença ocasiona na qualidade de vida motivou o desenvolvimento do estudo, que tem como objetivo principal investigar a prevalência, características clínicas e o impacto da asma em crianças e adolescentes de escolas públicas de uma determinada região de Porto Alegre. Os resultados poderão ser utilizados em ações de políticas públicas de saúde na cidade, resultando em medidas de saúde direcionadas a população, o que resulta em benefícios para a qualidade de vida do paciente e um custo menor de saúde pública.

Materiais e métodos

Participantes do estudo:

Crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas correspondentes aos distritos leste e nordeste de Porto Alegre. Para melhor delineamento do estudo, os participantes serão categorizados em dois grupos:

- Escolares Asmáticos (Grupo A): Escolares de 8 a 16 anos com diagnóstico de asma e/ou atopia.
- Escolares Saudáveis (Grupo B): Escolares de 8 a 16 anos considerados saudáveis (sem diagnóstico de doenças crônicas).

Fases do estudo e ferramentas de avaliação:

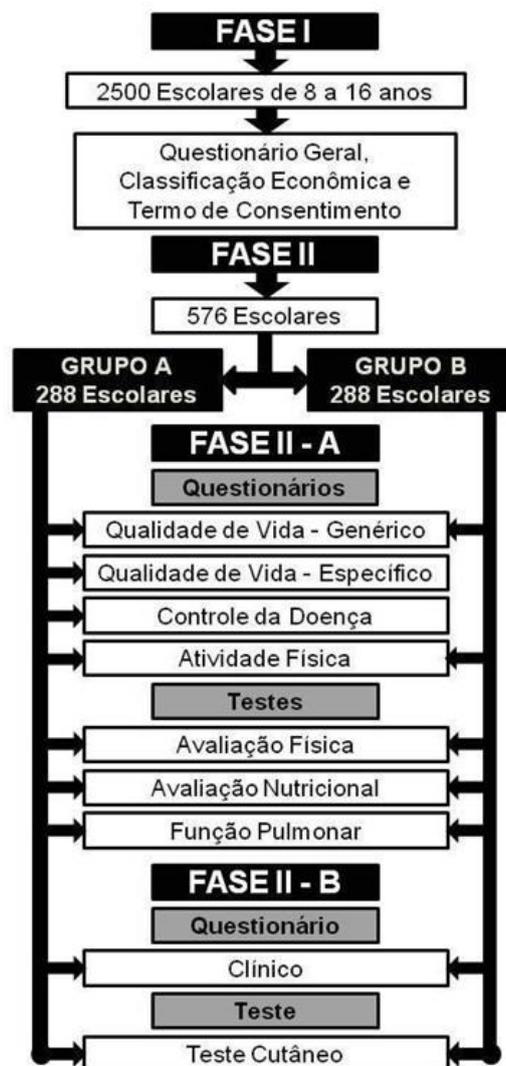


Figura 01: Fases do estudo, grupos e ferramentas de avaliação

Aspectos éticos:

- O projeto foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa (PUCRS e Secretaria Municipal da Saúde) para sua aprovação.
- Os responsáveis e os pacientes serão convidados a ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual contempla informações sobre todos os procedimentos que serão feitos e os possíveis desconfortos, riscos e benefícios associados.
- Os pacientes estarão amparados por um seguro assistencial patrocinado pela Novartis Biociências S.A.

Cálculo amostral:

As regiões leste e nordeste de Porto Alegre possuem 32 escolas (estaduais e municipais). No projeto, randomizaremos seis escolas para contemplarem o estudo. Incluiremos uma amostra de 2500 crianças. Destas, selecionaremos 576 crianças e adolescentes (288 para o grupo A e 288 para o grupo B).

Resultados esperados

Com o presente estudo pretendemos identificar a prevalência de asma nos escolares das regiões leste e nordeste de Porto Alegre-RS. Também pretendemos avaliar o impacto que a asma causa na qualidade de vida e, conseqüentemente, estimamos que os escores totais dos testes de qualidade de vida sejam inversamente proporcionais a gravidade da doença.

Referências:

1. Beasley R. Worldwide variation in prevalence of symptoms of asthma, allergic rhinoconjunctivitis, and atopic eczema: ISAAC. *The Lancet*. 1998;351(9111):1225-32.
2. Kilsztajn S, Rossbach A, Câmara M, Carmo M. Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. *Rev Bras Estud Popul*. 2003;20(1):93-108.
3. Toyoshima MTK, Ito GM, Gouveia N. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo/SP. *Rev Assoc Med Bras*. 2005;51(4):209-13.
4. Dalcin PTR, Grutcki DM, Laporte PP, de Lima PB, Viana VP, Konzen GL, et al. Impacto de uma intervenção educacional de curta duração sobre a adesão ao tratamento e controle da asma. *J Bras Pneumol*. 2011;37(1):19-27.